

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tatiane da Luz Pereira¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: As aulas de dança fazem parte da disciplina de educação física, sendo incluída no currículo escolar. **Objetivo:** pesquisar sobre a importância da dança na educação física escolar. **Metodologia:** pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Pinhal da Serra, R.S., na faixa etária entre 15 e 19 anos de idade. Foi aplicado um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** todos os alunos não possuem aulas de dança em sua escola; 58,8% acredita ser importante ter a dança nas aulas de educação física; sobre a inclusão de meninos nas aulas de dança 61,8% deles acham bom; para 58,9% dos alunos a dança é muito importante; 91,1% afirmam que a dança contribui para formação em todas as idades e para ambos os sexos; o benefício da dança citado pelos mesmos foi à saúde; 88,2% acreditam que a dança na escola busca o desenvolvimento da criatividade e da imaginação através do espaço para criação do próprio aluno; 50% gostariam de participar de cursos de dança e sair para competir em outras escolas; 50% dos mesmos afirmam ainda ter muito preconceito com o homem na dança; 85,2% dizem que o incentivo dos pais contribui no desempenho das aulas; 58,9% afirmam que a dança contribui em outras áreas. **Conclusão:** A dança é um conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, mas de acordo com os dados a maioria não tem. A noção de que ela é importante e pode auxiliar na formação dos alunos foi demonstrada pelos dados. Os alunos tem preconceito em relação ao sexo masculino e a dança. E o incentivo dos pais foi um ponto positivo nos dados encontrados.

Palavras-chave: Escola. Alunos. Dança. Gênero. Preconceito. Educação Física.

¹Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

²Prof. Coord do curso e da disciplina de TCC II do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

THE IMPORTANCE OF DANCE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Tatiane da Luz Pereira¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: Dance classes are part of the physical education discipline, being included in the school curriculum. **Objective:** to investigate the importance of dance in school physical education. **Methodology:** field research, descriptive and diagnostic. The sample of the students of the 2nd and 3rd year of high school of a state public school of Pinhal da Serra, R.S., in the age group between 15 and 19 years of age. A questionnaire was applied. Data were analyzed through basic statistics (f and%) and presented in the form and tables. **Results:** all students do not have dance classes at their school; 58.8% believe that it is important to have dance in physical education classes; on the inclusion of boys in dance classes 61.8% of them find it good; to 58.9% of students dance is very important; 91.1% state that dance contributes to training at all ages and for both sexes; the benefit of the dance cited by them was to health; 88.2% believe that dance in school seeks the development of creativity and imagination through the space for the creation of the student himself; 50% would like to attend dance courses and go out to compete in other schools; 50% of them say they still have a lot of prejudice with the man in the dance; 85.2% say that parental encouragement contributes to class performance; 58.9% say that dance contributes in other areas. **Conclusion:** Dance is a content to be worked on in the classes of Physical Education school, but according to the data most do not have. The notion that it is important and can aid in student training has been demonstrated by the data. Students are prejudiced against males and dancing. And the encouragement of parents was a plus point in the data found.

Keywords: School. Students. Dance. Genre. Preconception. PE.

1. INTRODUÇÃO

Na escola, a dança está incluída nas atividades de Educação Física, por isso surgiu o interesse em conhecer mais sobre a participação dos meninos nessas aulas. Entre os fatores que contribuem para isso, estão o cultural, o social e o de gênero, dependendo do ponto de vista de cada indivíduo.

A função desse projeto é saber os motivos do baixo nível de participação dos meninos nas aulas de dança escolar do ensino médio buscando uma maior participação, intervenção e conhecimento por esta atividade, assim aumentando o prazer e a autoestima nas aulas da mesma, buscando trazer cada vez mais a participação desses alunos.

O público alvo são os alunos de segundo e terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual da cidade de Pinhal Da Serra, Rio Grande Do Sul, nas aulas de dança na educação física escolar.

No cotidiano da Educação Física, quando as práticas corporais são planejadas para todos os alunos, meninos e meninas, os processos culturais vivenciados resultam em representações sociais diferenciadas, inclusive com a dança.

Conforme Saraiva (1999, p.1):

Nesses processos desenvolvem-se culturas diferenciadas para cada sexo, (cf. Saraiva, 1999), de tal modo que acabam impedindo uma aprendizagem intercultural na educação física escolar, nas práticas esportivas e nas práticas de lazer generalizadas. São, muitas vezes, práticas permeadas de preconceitos e imagens estereotipadas sobre o que e para quem são possíveis, porque em nossa sociedade a corporeidade e o movimento são extremamente impregnados por uma padronização que é orientada em normas de conduta e representações sociais.

Essa situação entre a prática e o processo cultural, impossibilita os processos educativos que poderiam levar as pessoas a se entenderem melhor, a se socializarem, serem solidárias umas às outras.

A dança é um dos meios que poderiam ser usados em atividades práticas escolares, porém está sendo deixada de lado, principalmente devido ao preconceito a respeito do homem participar das aulas, pois, segundo Pereira e Arruda (2011, p.58):

O preconceito fica ainda mais evidente quando se trata de alguns estilos de dança, apesar da existência de um rico folclore e da quantidade de danças existentes no país, seu ensino na escola, principalmente para meninos ainda gera bastante preconceito. Uma das maiores dificuldades de implantar a dança no ensino escolar está relacionada à diferença de gênero.

Percebe-se que a dança deveria ser inserida no contexto escolar como prática conjunta de meninos e meninas, transformando os valores culturais com as mesmas vivências e oportunidades para ambos.

Para Andreoli (2018, p.108):

A dança, como qualquer outra prática social, pode ser vista como constituída na e pela linguagem, isto é, pelos discursos e pelas representações que fundam e dão sentido à vida social. Por utilizar o corpo como parte principal da sua mensagem estética, a dança está muito fortemente implicada nos processos de linguagem que operam na construção cultural do corpo.

Assim, atualmente, parece que os homens precisam de certa forma, “provar” sua masculinidade, e a dança não é o melhor meio para isto, pois o aluno desenvolve atividades que expressam leveza, sutileza, desenvoltura, sensibilidade, sendo considerado algo pertencente e quase exclusivo às mulheres.

A prática diária da dança pode ser feita por homens e mulheres, inclusive em conjunto, estimulando o exercício da cooperação e do respeito mútuo, valorizando a capacidade de cada um e refletindo na vida em sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Física escolar está integrada na proposta pedagógica de todas as escolas, fazendo parte das disciplinas obrigatórias, conforme a LDBEN no 9.394/96 – Capítulo II – Art. 26.

Conforme a BNCC, (2018, p.216):

A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A dança é uma aula muito importante, porém muitas vezes não é valorizada por muitos e pela própria sociedade. No entanto, vem sendo trabalhado nas escolas para acabar com o preconceito contra o sexo masculino sobre ela, pois muitos apontam defeitos e críticas, esquecendo de quão importante ela é para própria saúde, trabalha autoestima, coordenação motora, flexibilidade, agilidade, entre outras habilidades.

A situação observada remete àquele misto de sofrimento e vergonha que leva a uma retração ao ato do dançar, conforme apontado por Saraiva-Kunz (2003, p.131), já que:

[...] a análise das perspectivas dos homens em relação à dança tem revelado que as suas resistências nas experiências/vivências da dança estão relacionadas com o fato de serem confrontados com suas exigências para tal, no sentido das competências, e respectivas ‘incompetências’, que a cultura masculina vivenciada até então lhes tem exigido.

Devido ao machismo que o século passado vivia, toda vez que o homem dançava era considerado afeminado, porém apesar do tempo ter passado percebe-se ainda que se vive em uma sociedade machista e que a dança ainda é vista por muitos como uma forma de

expressão feminina.

Na história da Educação Física não é diferente, pois mostra que ela sempre foi discriminatória, mantendo os papéis sexuais distintos e determinados, caracterizando, deste modo, os comportamentos tipicamente femininos e masculinos (CARDOSO, 1994 citado por LEITÃO; SOUZA, 1995, p.79).

Corroborando com esta ideia Saraiva (2003) aponta:

Os estudos que encaminharam para a compreensão desta história de diferenciação entre a prática de alunos e de alunas, na educação física brasileira começaram no final dos anos oitenta, onde as pesquisas eram apoiadas teoricamente nos estudos sobre a mulher, e por sua vez em décadas anteriores, tiveram seus estudos desenvolvidos, especialmente, pela Antropologia e História, tratando do problema da estereotipia e dos papéis sociais diferenciados para os sexos. A preocupação central desses estudos, primeiramente, pelos movimentos feministas, é marcada pelo interesse no desvelamento de relações de poder entre masculino e feminino, que sempre existiram em detrimento do valor social da mulher. Posteriormente, o conceito de gênero “cresce” como categoria de análise histórica que ajuda a desvelar as imposições culturais sobre corpos sexuados.

Nota-se então que o autor acima tem a mesma visão de Saraiva-Kunz, onde a percepção do homem continua com o pragmatismo machista, não podendo um homem dançar por ser considerada a modalidade da dança voltada ao gênero feminino.

A dança traz ao ser humano muitos benefícios terapêuticos, culturais, sociais, educacionais e científicos.

Segundo Garcia (2002) apud Pereira e Volski, (2013, p.1): “Apesar de grandes esforços para se demonstrar moderna e avançada tecnologicamente nossa sociedade é preconceituosa. Ainda percebe-se a utilização de termos discriminatórios, dentre eles para se referir à homossexualidade, dentre elas a masculina.”

Com isso, uma das funções do educador é melhorar a visão sobre a dança e incentivar os alunos a participarem das aulas da mesma.

3. METODOLOGIA

A pesquisa representa uma forma de investigação que tenta descobrir as relações existentes entre os aspectos que envolvem determinados fatos, fenômenos, situações ou coisas. Para Ander-Egg (2003, p.155), a pesquisa é um: “[...] procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.”

Para Rúdio (1999, p.9) “[...] é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento.”

Andrade (2010, p.109): “[...] relata que a pesquisa é o conjunto de

procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

O tipo de pesquisa que foi realizado neste trabalho foi uma pesquisa de campo.

Andrade (2010, p.137) escreve sobre coleta de dados o seguinte:

Para a coleta de dados deve-se elaborar um plano que especifique os pontos de pesquisa e os critérios para a seleção dos possíveis entrevistados e dos informantes que responderam aos questionários ou formulários. A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados.

Pesquisa de campo: “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.69)

Fizeram parte da amostra os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Pinhal da Serra, Rio Grande do Sul, na faixa etária entre 15 e 17 anos de idade.

Foi aplicado um questionário com alunos do 2º e 3º ano do ensino médio.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

A análise das ocorrências será realizada a partir do resultado das observações e aplicação de questionários, assim como a conclusão deste trabalho.

Sendo assim, a dança tem uma grande importância na Educação Física, pois além de ser uma atividade de lazer é muito útil à saúde. Todavia, vale ressaltar que essa disciplina não é somente uma diversão e sim uma matéria como todas as outras que tem inúmeras importâncias por trás de uma diversão.

No entanto, não é muito bem vista pela grande maioria devido à grandes preconceitos, porém estamos tentando modificar essa dura realidade e procurando fazer com que se acabe esse preconceito descabido para que possamos construir uma sociedade melhor e livre de preconceitos.

Tendo como base os testes aplicados às amostras da pesquisa seguem os resultados obtidos.

Com base na tabela 1, qual sua idade, chegamos aos seguintes resultados (n=8,

23,5%) tem entre 15 e 16 anos de idade (n=18, 53%) tem de 17 à 18 anos de idade e (n=8, 23,5%) tem na faixa etária de 19 à 20 anos de idade.

Tabela 1. Qual sua idade?

	f	%
15- 16 anos	8	23,5%
17-18 anos	18	53%
19- 20 anos	8	23,5%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a questão número 2 do questionário, qual é o sexo dos alunos de 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola pública estadual no Rio Grande do Sul constaram-se os seguintes dados (n=17, 50%) da amostra são masculinos e (n=17, 50%) da amostra são femininos, ou seja metade dos alunos são meninos e a outra metade são meninas.

Tabela. 2. Sexo?

	f	%
Masculino	17	50%
Feminino	17	50%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela número 3 demonstra, se a escola pública estadual do ensino médio possui aulas de dança, pode-se notar que (n=34, 100%) responderam que sua escola não possui aulas de dança.

Tabela 3. Sua escola possui aulas de dança?

	f	%
Sim	0	0%
Não	34	100%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Correia (2006, p.54):

Precisamos deixar de ver a dança em nossas escolas como entretenimento e assumi-la como cultura. Trabalhar com esse conteúdo ressaltando as contradições, os tabus e os preconceitos existentes na sociedade, resgatando o conhecimento mercantilizado dos alunos sobre a dança e transformando-os em conhecimento crítico e discernido;

eximindo-se de preconceitos.

Já a tabela número 4 representa qual a importância de se ter a modalidade de dança nas aulas de educação física, os dados obtidos foram (n=20, 58,8%) acham importante (n=10, 29,4%) acham pouco importante e (n=4, 11,8) acham que não tem importância.

Tabela 4. Qual a importância de se ter a modalidade de danças aulas de educação física?

	f	%
Importante	20	58,8%
Pouco importante	10	29,4 %
Não tem importância	4	11,8%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme a BNCC, (2018, p.216):

A dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas.

A dança é uma aula muito importante, porém muitas vezes não é valorizada por muitos e pela própria sociedade.

Segundo a tabela número 5 o que você acha da inclusão de meninos nas aulas de dança, os resultados foram (n=10, 29,4%) acharam ótimo (n=3, 8,8%) acharam ruim e os demais ou grande maioria (n=21, 61,8%) acharam bom.

Tabela 5. O que você acha da inclusão de meninos nas aulas de dança?

	f	%
Ótimo	10	29,4%
Ruim	3	8,8%
Bom	21	61,8%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme apontado por Saraiva-Kunz (2003, p.131), já que:

[...] a análise das perspectivas dos homens em relação à dança tem revelado que as suas resistências nas experiências/vivências da dança estão relacionadas com o fato de serem confrontados com suas exigências para tal, no sentido das competências, e respectivas 'incompetências', que a cultura masculina vivenciada até então lhes tem exigido.

Devido ao machismo que o século passado vivia, toda vez que o homem dançava era considerado afeminado, porém apesar do tempo ter passado percebe-se ainda que se vive em uma sociedade machista e que a dança ainda é vista por muitos como uma forma de expressão feminina, mas porém também já se teve uma grande evolução é minoria agora que ainda tem preconceito.

Conforme número 6 qual a importância da dança para você, obtivemos o seguinte resultado (n=20, 58,9%) responderam que é muito importante e (n=14, 41,1%) responderam que não tem importância alguma.

Tabela 6. Qual a importância da dança para você?

	f	%
Muito importante	20	58,9%
Não tem importância alg.	14	41,1%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para Andreoli (2010, p.108):

A dança, como qualquer outra prática social, pode ser vista como constituída na e pela linguagem, isto é, pelos discursos e pelas representações que fundam e dão sentido à vida social. Por utilizar o corpo como parte principal da sua mensagem estética, a dança está muito fortemente implicada nos processos de linguagem que operam na construção cultural do corpo.

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (PEREIRA et al, 2001, p. 61).

Na tabela número 7 por que a dança é importante tanto para meninas quanto para meninos, foram apontados os seguintes resultados (n=17, 50%) falaram que é porque ambos tem o mesmo direito e (n=17, 50%) falaram que é porque a dança se adequada para ambos os sexos, ou seja metade dos alunos acha que é porque todos tem o mesmo direito e a outra metade acha que é porque a dança se adequada para ambos.

Tabela 7. Por que a dança é importante tanto para meninas quanto para meninos ?

	f	%
Porque ambos tem o mesmo direito.	17	50%
Porque se adequada para ambos os sexos .	17	50%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A dança deve ser inserida como uma prática conjunta de meninos e meninas,

propiciando as mesmas vivências de movimento para ambos, nas aulas de Educação Física, fundamentada na compreensão de que o movimento não tem sexo, e de que a discriminação tradicional de movimentos para homens e mulheres é construída no processo de socialização das pessoas, sendo atrelada a valores culturais (KUNZ, 2004).

Com relação na tabela número 8 do questionário, a dança contribui principalmente para a formação pessoal das crianças, jovens, adultos e idosos temos os seguintes resultados (n=31, 91,1%) responderam que sim e apenas (n=3, 8,9%) responderam que não.

Tabela 8. A dança contribui principalmente para a formação pessoal das crianças, jovens, adultos e idosos independentemente do seu sexo. Você concorda com isso?

	f	%
Sim	31	91,1%
Não	3	8,9%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Fux (1983, p.93) relata que:

Os adultos chegam a dança com uma postura própria: eles vêm com vidas sedentárias, com rígidos preconceitos, com problemas psíquicos e com nostalgias de uma juventude passada que áspere movimentarse. [...] Chegam com o desejo de saber se elas, ou eles, podem alcançar a possibilidade de se comunicar através do movimento de seu corpo. “Posso fazê-lo em minha idade”? Perguntamme. É certo que sim. Para expressarse não há limites de idade.

Tabela 9. Cite pelo menos três benefícios da dança.

	f	%
Saúde	27	26,47
Diversão	26	25,49
Entretenimento	18	17,65
União	9	8,82
Autoestima	22	21,57
Total	102	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela número 9, sobre os benefícios da dança, chegamos aos seguintes resultados (n=27, 26,47%) falaram que a saúde é um dos maiores benefícios da dança (n=26, 25,49%) falaram que a diversão é um dos benefícios da dança (n=18, 17,65%)

falaram que o entretenimento é um benefício da dança (n=9, 8,82%) falaram que a união é um benefício da dança (n=22, 21,57%) falaram que a autoestima é um benefício da dança ou seja chegamos ao resultado final de que os três principais benefícios da dança são saúde, diversão e autoestima.

Na verdade criticar a dança muitos criticam mas acabam esquecendo-se dos muitos benefícios que ela nos trás.

De acordo com o PCN (1997, p.9), a dança é um dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas de Educação física:

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como a atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. Contribui também para o desenvolvimento da criança no que se refere à consciência e à construção de sua imagem corporal, aspectos que são fundamentais para seu crescimento individual e sua consciência social.

São muitos os benefícios da dança para os indivíduos, tanto psicológico como cognitivo e motor, no entanto a dança na escola é mais utilizada geralmente em eventos festivos ou como atividade extracurricular.

A dança, vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e organização psicológica (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005; PRATT, 2004; FALSARELLA; AMORIM, 2008; COSTA; VIEIRA, 2009).

Dantas (1999) apud Silva, Martins e Mendes, (2012, p.37) afirma que a:

Dança pode ser um bom caminho para melhorar o humor, se divertir, mas especialmente ajudar a amenizar o impacto de algumas doenças da vida moderna. A depressão é uma delas. Na dança há troca de energia você estar em contato com outras pessoas. Quando você movimenta o corpo, naturalmente você muda o estado interno.

Conforme a tabela número 10 a dança na escola busca o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, através do espaço para criação do próprio aluno, os resultados dados foram (n=30, 88,2%) responderam que sim e (n=4, 11,8%) responderam que não.

Segundo Saraiva (2009, p.43), é necessária uma vivência da dança:

Os processos que envolvem a aprendizagem da dança visam o “sujeito criador”, a partir de sujeitos cuja expressão interior e emoções humanas já estão mediatizadas pela vivência cultural e pelo meio que os cerca; um sujeito histórico, que emerge nos processos educativos imprimindo, também, seu “registro” nas suas “produções”.

Tabela10. Adança na escola busca o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, através do espaço para criação do próprio aluno. Você concorda com isso?

	f	%
Sim	30	88,2%
Não	4	11,8%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Relacionado a tabela número 11 você gostaria de participar de cursos de dança e competir com grupos de outras escolas e outras cidades, os resultados da pesquisa foram (n=17, 50%) disseram que gostariam e (n=17, 50%) disseram que não gostariam.

Tabela 11. Você gostaria de participar de cursos de dança e competir com grupos de outras escolas e outras cidades?

	f	%
Sim	17	50%
Não	17	50%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme Libâneo, et al (2001, p.77):

Organizar é bem dispor elementos (coisas e pessoas), dentro de condições operativas (modos de fazer), que conduzem a fins determinados. Administrar é regular tudo isso, demarcando esferas de responsabilidade e níveis de autoridade nas pessoas congregadas, afim de que não se perca a coesão do trabalho e sua eficiência geral.

Segundo Libâneo, (2001, p.124):

Uma importante característica do planejamento é o seu caráter processual. O ato de planejar não se reduz à elaboração dos planos de trabalho, mas a uma atividade permanente de reflexão e ação. O planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, de busca de alternativas para a solução de problemas e de tomada de decisões, possibilitando a revisão dos planos e projetos, a correção no mundo das ações.

Análises sobre criação e fruição artística, evidenciam a importância desses processos para a cultura pessoal e coletiva da humanidade, na medida em que eles viabilizam a permissão para mudar, ser de outra forma, testar possibilidades (ECO, 1997).

Através da tabela número 12 existe preconceito com o homem na dança, obtivemos os seguintes resultados (n=17, 50%) afirmaram que se tem preconceito com o homem na dança e os demais (n=17, 50%) disseram que não se tem preconceito, ou seja metade dos alunos acham que ainda nos dias atuais se tem sim preconceito com o homem na dança, porém a outra metade alega não se ter mais preconceito.

Segundo Feitosa e Pinto, (2017) apud Pereira e Arruda (2011, p.58):

O preconceito fica ainda mais evidente quando se trata de alguns estilos de dança, apesar da existência de um rico folclore e da quantidade de danças existentes no país, seu ensino na escola, principalmente para meninos ainda gera bastante preconceito. Uma das maiores dificuldades de implantar a dança no ensino escolar está relacionada à diferença de gênero.

Tabela 12. Existe preconceito com o homem na dança?

	f	%
Sim	17	50%
Não	17	50%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a tabela número 13 o incentivo dos pais na dança contribui de alguma forma para seu desempenho nas aulas, alcançamos os seguintes resultados (n=29, 85,2%) acreditam o incentivo dos pais ter uma contribuição sim e (n=5, 14,8) acreditam não ter contribuição alguma o incentivo dos pais.

Tabela 13. O incentivo dos pais na dança contribui de alguma forma para seu desempenho nas aulas?

	f	%
Sim	29	85,2%
Não	5	14,8%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

“Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência.” (OSORIO, 1996, p.82)

Através da tabela número 14 as aulas de dança contribuem para sua aprendizagem em outras áreas, pode-se notar que (n=20, 58,9%) responderam que sim e (n=14, 41,1%) responderam que não contribui.

Tabela 14. As aulas de dança contribuem para sua aprendizagem em outras áreas?

	f	%
Sim	20	58,9%
Não	14	41,1%

Total	34	100%
-------	----	------

Fonte: dados da pesquisa.

Para Ferreira (2005, p. 59): “A aprendizagem dos movimentos complexos da dança e de outros esportes faz com que cresçam mais conexões entre neurônios, aprimorando a memória; assim ficamos mais aptos a processar informações e aprender.”

Alves et.al, (1999, p.108) acredita que:

[...] a dança é uma atividade que pode desempenhar um papel relevante na formação de crianças e adolescentes, pois contribui para a melhoria das capacidades motoras, afetivas e relacionais e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades de assimilação e produção cultural.

Com base na tabela número 15 do questionário o que você acha que deveria ser modificado nas aulas de dança, obtivemos as seguintes respostas (n=22, 64,8%) acham que o que deveria ser modificado seriam as aulas diferenciadas (n=7, 20,5%) acham que deveria ser modificado melhoria por parte da turma e (n=5, 14,7%) acham que deveria ser modificado melhoria por parte do professor. No entanto percebe-se que o grande problema está nas aulas o que deveria ser modificado seria mais aulas diversificadas não ficar na mesmice com coisas muito repetitivas.

Tabela 15. O que você acha que deveria ser modificado nas aulas de dança?

	f	%
Aulas diversificadas	22	64,8%
Melhoria p parte da turma	7	20,5%
Melhoria p parte- professor	5	14,7%
Total	34	100%

Fonte: dados da pesquisa.

É neste contexto que consideramos necessário que a dança seja,

[...] compreendida, desconstruída e transformada, pois é forma de conhecimento. A dança que chega às escolas [...] mesmo que sejam as danças da mídia ou os repertórios pré-fixados das danças brasileiras, urgem por reconstrução, releitura e transformação para que a escola cumpra seu papel no projeto social a que se propõe [...] (MARQUES, 2007, p.50).

A educação que buscamos deve possibilitar autoconhecimento, compreensão de si mesmo e de seu mundo, prazer, contato com o lúdico e desenvolvimento de uma consciência crítica, favorecendo e incentivando o aluno a manifestar suas ideias através de um agir pedagógico coerente, para que a partir daí o aluno possa expressar sua corporeidade e sua capacidade de adaptação [...] (VERDERI, 1998, p.28)

Soares (1993, p.40) aponta, que:

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa,

distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação – negando a dominação e submissão do homem pelo homem.

4. CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, foi possível verificar que grande maioria dos alunos tem entre 17 e 18 anos de idade, porém metade dos alunos são meninas e a outra metade são meninos, no entanto nenhum dos alunos possui aulas de dança na escola em que estudam. Muitos dos mesmos acham importante se ter a modalidade de dança nas aulas de educação física, grande maioria dos alunos acha boa a inclusão de meninos nas aulas de dança,

Eles acham a dança muito importante. Metade dos alunos acredita a dança ser importante tanto para meninas quanto para meninos, porque ambos têm o mesmo direito e a outra metade acredita ser, porque se adequada para ambos os sexos. A maioria dos alunos afirma a dança contribuir para formação pessoal independente da idade ou sexo.

Um dos maiores benefícios da dança é a saúde, os mesmos acreditam que a dança na escola busca o desenvolvimento da criatividade e da imaginação através do espaço para criação do próprio aluno, percebe-se que a turma fica bem dividida em relação à sair competir e concorrer com outros grupos e outras turmas para fora metade gostaria e metade não gostaria de participar de competições e cursos de dança que acontecem fora, os alunos ficam bem divididos também quando se trata do preconceito com o homem na dança, metade deles afirmam existir muito preconceito ainda com o homem na dança e metade afirma não existir preconceito na dança.

Os alunos dizem o incentivo dos pais contribuir no desempenho das aulas. A maioria dos alunos afirma que as aulas de dança contribuem para sua aprendizagem em outras áreas também. Muitos acham que o que deveria ser modificado na dança seria ter aulas mais diversificadas, não permanecer na mesmice procurar inovar, trazer coisas diferentes para serem trabalhadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia; BOENO, Andressa; DANTAS, Mônica. **Dança corpo e representações**. Revista Conexões: educação, esporte, lazer, Campinas, v.1, n.2, p.97-107, jun. 1999. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8638034> Acessado em 19 de maio de 2018.

ANDER-EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social:** para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 2003.

ANDRADE, Maria. **Metodologia Científica.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDREOLI, Giuliano Souza. **Dança, gênero e sexualidade:** um olhar cultural. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/186/177>. Acessado em 01 maio 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em 05 de maio de 2018.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais:** Artes, v. 6, Brasília, 1997.

CORREIA, Marcos Miranda. **Incluindo a Dança nas Aulas de Educação Física.** In: X EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2005, Niterói. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/incluindo-danca-nas-aulas-educacao-fisica/> Acessado em 04 de outubro 2018.

FERREIRA, V. **Dança escolar:** um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FUX, M. **Dança Experiência de Vida.** (tradução de Norberto Abreu e Silva Neto) 3.ed. São Paulo, Summus, 1983.

KUNZ, E. Educação Física: Concepções e mudanças. **Revista Brasileira de Ciências e de Esporte.** v. 10. n° 2. 2004.

LEITÃO, F. C. do V; SOUSA, I. S. de. **O homem que dança...** Motrivivência, Florianópolis, v. 8, p.250-259, 8 dez. 1995. Disponível <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/22623> Acessado em 05 de setembro de 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.

LIBERALI, R; NETTO, M. I. A; SILVA, M. C. C; MUTARELLI, M. C. AUTOR, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – v. 11, n. 2, 2012. **A importância da dança nas aulas de Educação Física – revisão sistemática** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282133964_A_IMPORTANCIA_DA_DANCA_NAS_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA_-_REVISAO_SISTEMATICA. Acessado em 06 de maio de 2018.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OSORIO, L. C. **Família Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PEREIRA, F. A. dos S. **Currículo, Educação Física e diversidade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. São Paulo-SP, 2009. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/curriculo-educacao-fisica-diversidade-genero/> Acessado em 10 de setembro de 2018.

PEREIRA, C. H. N.; ARRUDA, I. E. A. **A tematização da dança na escola e sua questão de gênero**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 10, n. 4, p. 21-26, nov./dez. 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/6799849-A-tematizacao-da-danca-na-escola-e-sua-questao-de-genero.html> Acessado em 09 de setembro de 2018

PEREIRA, N. Dal S, P. VOLSKI, V. **O preconceito e o homem que dança: uma reflexão nas aulas de educação física**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_nelza_dal_santo.pdf. Acessado em: 01 maio 2018.

PEREIRA, S. R. C. et. al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. *Revista Kinesis*, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10137> Acessado em 06 de junho de 2018

ROMERO, E. **Estereótipos masculinos e femininos em professores de educação física**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pósgraduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd144/conteudo-danca-masculino-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acessado em 12 de Junho de 2018.

RUDIO, F.V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**, v. 10, 2005. Disponível em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf> Acesso em 04 de julho de 2018.

SARAIVA, M. do C. **Por que investigar Gênero na Educação Física, Esporte e Lazer?** *Revista Motrivivência*, Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/958/4331>. Acessado em: 01 maio 2018.

_____. **Co-Educação Física e Esportes: quando a diferença é mito**. Ijuí/RS: UNIJUÍ. 1999.

SARAIVA-KUNZ, MC. **Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética**. 2003. Tese (Doutorado em Motricidade Humana na especialidade de dança)-Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/teses/danca_genero.pdf. Acessado em 12 de Junho de 2018

SARAIVA, Dr^a. Maria do Carmo. **Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: A perspectiva da educação estética**. (Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157 – 171, maio 2009). Disponível e <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=75435> Acessado em 03 de outubro de 2018.

SILVA, F. J; MARTINS, L; MENDES, C. **Benefícios da dança na terceira idade.** Ruão. 2012.

SOARES, Carmem Lúcia, et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1993.

VERDERI, Érica Beatriz L. P. **Dança na Escola.**Rio de Janeiro: Sprint, 1998.